

**SEGUNDA ERRATA DO RELATÓRIO DA COMISSÃO ANÍSIO
TEIXEIRA DE MEMÓRIA E VERDADE DA UnB**
**(esclarecimentos sobre informações apresentadas na versão
preliminar do Relatório baseadas em depoimento de Marcos Santilli).**

Nas páginas 161 e 163 do Relatório, afirma-se que, após receber livros enviados da Suécia por Marcos Santilli, Regina Célia Peixoto Bittencourt foi presa pela Polícia Federal. Dessa prisão decorreram muitas outras. A esse respeito, em comunicação com a CATMV-UnB, Marcos Santilli esclarece que não enviou os livros diretamente para Regina, e sim para o gabinete parlamentar do seu pai, Santilli Sobrinho, que tinha as imunidades parlamentares decorrentes de seu mandato de deputado federal. Acrescenta que trocava informações com seu pai sobre a ditadura, e não enviaria a uma pessoa indefesa diante da truculência do governo livros que poderiam ser considerados "subversivos" pela repressão. Regina, que então secretariava o deputado Santilli Sobrinho, inadvertidamente levou as publicações para sua casa, por decisão própria.

Marcos Santilli esclarece, ainda, que não foi apenas seu pai que o aconselhou a não retornar ao Brasil. O mesmo recado lhe foi passado por Regina e outros amigos que tinham sido presos, os quais o informaram que, sob tortura, haviam mencionado seu nome, por acreditarem que ele estaria a salvo no exterior.

(CATMV-UnB, Brasília-DF, 11/11/2015).